



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE MEDIAÇÕES INTERCULTURAIS
BACHARELADO EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS
ÀS NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS**

**PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO: UM FACILITADOR PARA
MEDIAÇÃO INTERCULTURAL DE MIGRANTES E REFUGIADOS**

EMANUELLE GUEDES CORREIA

**JOÃO PESSOA
2026**

EMANUELLE GUEDES CORREIA

**PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO: UM FACILITADOR
PARA MEDIAÇÃO INTERCULTURAL DE MIGRANTES E REFUGIADOS**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado ao curso de Línguas
Estrangeiras Aplicadas às Negociações
Internacionais do Centro de Ciências
Humanas, Letras e Artes da Universidade
Federal da Paraíba, como requisito parcial
para a obtenção do grau de bacharel em
Línguas Estrangeiras Aplicadas às
Negociações Internacionais

Orientadora: Prof^ª. Ma. Silvia Renata Ribeiro

JOÃO PESSOA

2026

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

C824p Correia, Emanuelle Guedes.

Português como língua de acolhimento: um facilitador
para mediação intercultural de migrantes e refugiados /
Emanuelle Guedes Correia. - João Pessoa, 2026.
49 f. : il.

Orientadora: Silvia Renata Ribeiro.
TCC (Graduação) - Universidade Federal da
Paraíba/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes,
2026.

1. Português como Língua de Acolhimento. 2. Mediação
Intercultural. 3. Migrantes. 4. Refugiados. I. Ribeiro,
Silvia Renata. II. Título.

UFPB/CCHLA

CDU 811.134.3

EMANUELLE GUEDES CORREIA

**PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO: UM FACILITADOR PARA
MEDIAÇÃO INTERCULTURAL DE MIGRANTES E REFUGIADOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, defendido e aprovado pela banca examinadora constituída pelas docentes:

Prof^a. Ma. Silvia Renata Ribeiro – UFPB
Orientadora/Presidente

Prof^a. Dra. Maria Rennally Soares da Silva – UFPB
Membro da Banca Examinadora

Prof^a. Ma. Cláudia Caminha Lopes Rodrigues – UFPB
Membro da Banca Examinadora

Prof^a. Dra. Ana Berenice Peres Martorelli – UFPB
Suplente da Banca Examinadora

João Pessoa/ PB
2026

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer em primeiro lugar a Deus por me permitir chegar até aqui, além da Virgem Maria e do Glorioso São José, por terem sido meu sustento e amparo durante todo o meu percurso na graduação e no desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço aos meus pais, Edvaldo e Kátia, por sempre me incentivarem a continuar estudando, a dar o meu melhor, pelas orações, por todo apoio e compreensão no decorrer da graduação. Palavras não são o suficiente para demonstrar a generosidade de Deus por ter me presenteado com pais tão maravilhosos. Amo vocês.

Agradeço também a Júlio, por ter estado ao meu lado na maior parte da minha graduação, por me escutar em todos os momentos, por acreditar em mim e me fazer continuar seguindo em frente quando quis desistir. Muitas vezes eu achava que não ia conseguir.

Gostaria de agradecer aos meus colegas do LEA, com quem tive a oportunidade de conhecer e aprender ao longo do curso. Sou grata também aos professores do LEA, por todos os ensinamentos e aprendizados transmitidos no decorrer da graduação, tanto na sala de aula como fora dela.

Agradeço em especial à profª Silvia Ribeiro, por todo o carinho e paciência durante a escrita desta monografia, por ter aceitado ser minha orientadora e ter proporcionado uma experiência leve durante a orientação do TCC. Sou muito grata por tudo.

Agradeço também aos alunos do projeto REFMIG, por terem aceitado participar da pesquisa e contribuído com o desenvolvimento deste trabalho, além de todo o carinho recebido no decorrer das aulas do projeto.

*“Ainda que eu atravessasse o vale escuro, nada
temerei, pois estais comigo.”
Salmo 22,4*

FOLHA DE IDENTIFICAÇÃO

Instituição	UFPB - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA Endereço: Prédio da reitoria - Campus I - UFPB - Cidade Universitária - CEP: 58059-900 - João Pessoa - PB (Brasil)
Dirigentes	Reitoria Reitora: Prof. ^a Dr. ^a . Terezinha Domiciano Vice-reitora: Prof. ^a Dr. ^a . Mônica Nóbrega Pró-Reitoria de Graduação (PRG) Pró-Reitora: Prof. ^a . Dr. ^a . Ana Cláudia da Silva Rodrigues Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA) Diretor: Prof. Dr. Rodrigo Freire de Carvalho e Silva Vice-diretora: Prof. Dr. ^a . Thais Augusta Cunha de Oliveira Máximo Departamento de Mediações Interculturais (DMI) Chefe: Prof. ^a .Dr. ^a .Ana Cristina Bezerril Cardoso Vice-Chefe: Prof. ^a . Ma. Silvia Renata Ribeiro Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA-NI) Coordenadora: Prof. ^a . Dr. ^a . Maria Rennally Soares da Silva Vice-coordenadora: Prof. ^a . Dr. ^a . Ana Carolina Vieira Bastos
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	Título: Português como Língua de Acolhimento: Um facilitador para Mediação Intercultural de Migrantes e Refugiados Formato: Monografia
Execução	Orientadora: Prof. ^a . Ma. Silvia Renata Ribeiro Aluna: Emanuelle Guedes Correia

RESUMO

O aumento dos fluxos migratórios de migrantes e refugiados é observado de forma notória no mundo. De acordo com o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), cerca de 122,6 milhões de pessoas foram obrigadas a se deslocarem de seus países de origem até junho de 2024, enfrentando diversos desafios. O principal deles é a barreira linguística, visto que o desconhecimento da língua do país de acolhida impede o acesso a direitos básicos no país, como educação, trabalho e moradia. O choque cultural no país estrangeiro também dificulta a plena inserção desses grupos na sociedade brasileira. Com isto, esta pesquisa buscou explicar e analisar como os cursos de Português como Língua de Acolhimento (PLAc) nas universidades públicas, em especial o curso de português promovido pela ação de extensão *Refugiados e Migrantes na Paraíba: Acolher e Integrar (REFMIG)* da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), facilita a aprendizagem da língua de acolhimento por meio de uma abordagem intercultural, contribuindo para uma melhor mediação intercultural entre os refugiados e migrantes. A metodologia utilizada no presente trabalho teve uma abordagem de enfoque qualitativo, de natureza aplicada, objetivo exploratório e procedimento bibliográfico e de campo. Foram utilizados autores como Grosso (2010), Cabete (2010), Silva e Costa (2020), São Bernardo (2016), além de questionário aplicado com os alunos do projeto de extensão. Os resultados indicam que o ensino de PLAc do projeto REFMIG, baseado em uma abordagem intercultural em sala de aula pelos professores e conteúdos ensinados por eles, contribuíram para melhor inserção do público migrante e refugiado na sociedade brasileira, por meio de temáticas trabalhadas em sala de aula que foram utilizadas pelos alunos no cotidiano, além dos mesmos afirmarem que a experiência dos professores do projeto foi fundamental para o melhor aprendizado da língua de acolhimento.

Palavras-chave: Português como Língua de Acolhimento; Mediação Intercultural; Migrantes; Refugiados

ABSTRACT

A notorious increase in migratory flows of migrants and refugees has been observed worldwide. According to the United Nations High Commissioner for Refugees (UNHCR), approximately 122.6 million people were forced to flee their countries of origin by June 2024, facing various challenges. The primary obstacle is the language barrier, as a lack of proficiency in the host country's language prevents access to basic rights such as education, employment, and housing. Cultural shock in a foreign country also hinders the full integration of these groups into Brazilian society. Consequently, this research sought to explain and analyze how Portuguese as a Welcoming Language (PLAc) courses in public universities—specifically the course promoted by the extension project *Refugees and Migrants in Paraíba: Welcoming and Integrating (REFMIG)* at the Federal University of Paraíba (UFPB)—facilitate the learning of the host language through an intercultural approach, contributing to better intercultural mediation for refugees and migrants. The methodology used in this study followed a qualitative approach, being applied in nature, exploratory in objective, and utilizing bibliographic and field procedures. Authors such as Grosso (2010), Cabete (2010), Silva and Costa (2020), and São Bernardo (2016) were referenced, alongside a questionnaire applied to the project's students. The results indicate that PLAc teaching within the REFMIG project, based on an intercultural approach by teachers and the content delivered, contributed to a better insertion of migrants and refugees into Brazilian society. This was achieved through classroom themes that students could apply in their daily lives, as well as their affirmation that the teachers' experience was fundamental for better acquisition of the host language.

Keywords: Portuguese as a Welcoming Language; Intercultural Mediation; Migrants; Refugees.

RESUMEN

El aumento de los flujos migratorios de migrantes y refugiados se observa de forma notoria en el mundo. Según el Alto Comisionado de las Naciones Unidas para los Refugiados (ACNUR), cerca de 122,6 millones de personas se vieron obligadas a desplazarse de sus países de origen hasta junio de 2024, enfrentando diversos desafíos. El principal de ellos es la barrera lingüística, ya que el desconocimiento de la lengua del país de acogida impide el acceso a derechos básicos como educación, trabajo y vivienda. El choque cultural en el país extranjero también dificulta la plena inserción de estos grupos en la sociedad brasileña. Con ello, esta investigación buscó explicar y analizar cómo los cursos de Portugués como Lengua de Acogida (PLAc) en las universidades públicas, en especial el curso promovido por la acción de extensión *Refugiados y Migrantes en Paraíba: Acoger e Integrar (REFMIG)* de la Universidad Federal de Paraíba (UFPB), facilita el aprendizaje de la lengua de acogida por medio de un enfoque intercultural, contribuyendo a una mejor mediación intercultural entre los refugiados y migrantes. La metodología utilizada en el presente trabajo tuvo un enfoque cualitativo, de naturaleza aplicada, objetivo exploratorio y procedimiento bibliográfico y de campo. Se utilizaron autores como Grosso (2010), Cabete (2010), Silva y Costa (2020), São Bernardo (2016), además de un cuestionario aplicado a los alumnos del proyecto de extensión. Los resultados indican que la enseñanza de PLAc del proyecto REFMIG, basada en un enfoque intercultural en el aula y en los contenidos impartidos, contribuyó a una mejor inserción del público migrante y refugiado en la sociedad brasileña, a través de temáticas trabajadas en clase que fueron utilizadas por los alumnos en su vida cotidiana, además de que los mismos afirmaron que la experiencia de los profesores fue fundamental para el mejor aprendizaje de la lengua de acogida.

Palabras clave: Portugués como Lengua de Acogida; Mediación Intercultural; Migrantes; Refugiados.

RÉSUMÉ

L'augmentation des flux migratoires de migrants et de réfugiés est observée de manière notoire dans le monde entier. Selon le Haut Commissariat des Nations Unies pour les Réfugiés (HCR), environ 122,6 millions de personnes ont été contraintes de quitter leur pays d'origine jusqu'en juin 2024, faisant face à divers défis. Le principal d'entre eux est la barrière linguistique, car la méconnaissance de la langue du pays d'accueil empêche l'accès aux droits fondamentaux tels que l'éducation, le travail et le logement. Le choc culturel dans le pays étranger entrave également la pleine insertion de ces groupes dans la société brésilienne. Ainsi, cette recherche a cherché à expliquer et analyser comment les cours de Portugais Langue d'Accueil (PLAc) dans les universités publiques, en particulier le cours promu par l'action d'extension *Réfugiés et Migrants en Paraíba : Accueillir et Intégrer (REFMIG)* de l'Université Fédérale de Paraíba (UFPB), facilitent l'apprentissage de la langue d'accueil à travers une approche interculturelle, contribuant à une meilleure médiation interculturelle entre les réfugiés et les migrants. La méthodologie utilisée dans ce travail a adopté une approche qualitative, de nature appliquée, un objectif exploratoire et une procédure bibliographique et de terrain. Des auteurs tels que Grosso (2010), Cabete (2010), Silva et Costa (2020), São Bernardo (2016) ont été cités, en plus d'un questionnaire appliqué aux étudiants du projet d'extension. Les résultats indiquent que l'enseignement du PLAc au sein du projet REFMIG, basé sur une approche interculturelle en classe et sur les contenus enseignés, a contribué à une meilleure insertion des migrants et réfugiés dans la société brésilienne, grâce à des thématiques travaillées en classe et utilisées par les élèves au quotidien, ces derniers affirmant également que l'expérience des professeurs du projet a été fondamentale pour un meilleur apprentissage de la langue d'accueil.

Mots-clés : Portugais Langue d'Accueil ; Médiation Interculturelle ; Migrants ; Réfugiés.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Faixa etária dos participantes.....	29
Gráfico 2 - Gênero dos participantes.....	30
Gráfico 3 - Nacionalidade dos alunos	31
Gráfico 4 - Escolaridade dos alunos.....	32
Gráfico 5 - Período de residência no Brasil.....	33
Gráfico 6 - Motivo da entrada no curso de português.....	34
Gráfico 7 - Assuntos estudados no curso.....	35
Gráfico 8 - Como foi estudado o tema trabalho no Brasil.....	36
Gráfico 9 - Como foi estudado o tema saúde no Brasil.....	37
Gráfico 10 - Como foi estudado o tema de questões culturais no Brasil.....	38

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Informações sobre os alunos entrevistados.....	28
Tabela 2 - Como os professores, conhecendo o Brasil e outras culturas, ajudaram os alunos a entender melhor o país e seus costumes	40
Tabela 3 - Contribuições do curso de português em situações do dia a dia.....	41

LISTA DE SIGLAS

ACNUR	Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados
ACCEM	Asociación Católica Española de Migraciones
CCHLA	Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
CONARE	Comitê Nacional para Refugiados
DETRAN	Departamento Estadual de Trânsito
DLEM	Departamento de Letras Estrangeiras Modernas
LEA-NI	Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais
MPB	Música Popular Brasileira
OIM	Organização Internacional para Migrações
PLAc	Português como Língua de Acolhimento
PLE	Português Língua Estrangeira
REFMIG	Projeto Refugiados e Migrantes na Paraíba: Acolher e Integrar
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	16
2. MIGRAÇÃO, MIGRANTE E REFUGIADO.....	19
3. PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA (PLE).....	21
4. PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO (PLAc).....	23
5. MEDIAÇÃO E MEDIAÇÃO INTERCULTURAL.....	25
6. MÉTODO.....	27
7. PROJETO REFUGIADOS E MIGRANTES NA PARAÍBA: ACOLHER E INTEGRAR.....	29
7.1 Resultados e Análise dos Dados.....	30
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS.....	46
APÊNDICES.....	48
APÊNDICE A - Questionário para pesquisa em TCC.....	48
ANEXOS.....	49
ANEXO A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	49

INTRODUÇÃO

Na última década, observou-se o aumento crescente do número de pessoas forçadas a se deslocarem em todo o mundo por diversas razões e, por esse motivo, muitos países precisaram planejar o acolhimento dessa nova população em seus territórios. Segundo a ACNUR (2024), “até junho de 2024, 122,6 milhões de pessoas em todo o mundo foram forçadas a se deslocar devido a perseguições, conflitos, violência, violações de direitos humanos e eventos que perturbaram seriamente a ordem pública”.

Visto isso, a principal dificuldade encontrada pela população migrante e refugiada ao chegar no país estrangeiro é a língua, uma vez que é uma das peças principais para o impedimento de acesso a direitos. Assim, o conhecimento da língua do país de acolhida é o primeiro caminho para o acesso mais rápido para garantia de direitos, visto que “[...] é ela que permite o acesso mais rápido à cidadania como um direito, assim como o conhecimento e a promoção do cumprimento dos deveres que assistem a qualquer cidadão” (Grosso, 2010, p.71).

No Brasil, é notória a importância de cursos que envolvem o Português como Língua de Acolhimento (PLAc), especialmente nas universidades públicas, como forma de facilitar o aprendizado da língua portuguesa de maneira gratuita à população migrante e refugiada, porém esses cursos não só consideram importante o aprendizado da língua em si, mas também a abordam de uma maneira intercultural, pois “O conhecimento sociocultural,[sic] a competência sociolinguística são importantes no desenvolvimento da competência comunicativa e servem como base de debate e de diálogo para uma cidadania plena e consciente, aspecto fundamental na língua de acolhimento” (Grosso, 2010, p.71).

Por isso, a presente pesquisa aborda como tema central o PLAc como facilitador da mediação intercultural entre migrantes e refugiados. A partir de uma pesquisa de enfoque qualitativo, são analisados o conceito de PLAc e como a questão intercultural facilita o acesso aos direitos da população migrante e refugiada no país de acolhida. Como referencial teórico, são utilizadas obras de autores renomados na área, como Grosso (2010), Cabete (2010), Silva e Costa (2020), além de artigos e guia informativo sobre mediação intercultural.

A escolha do tema justifica-se pelo fato do aumento dos fluxos migratórios no mundo, sobretudo no Brasil, ter contribuído para a busca, pela população migrante e refugiada, de cursos de Português como Língua de Acolhimento, ofertados de forma gratuita em universidades públicas, com o objetivo de superar a barreira linguística que separa essa

população da obtenção de seus direitos. Além disso, o tema escolhido teve como inspiração o projeto de extensão *Refugiados e Migrantes na Paraíba: Acolher e Integrar (REFMIG)*, responsável pela promoção do ensino de PLAc, o qual a autora da pesquisa fez parte do mesmo, atuando como voluntária. Com isso, observou-se a questão intercultural como fator crucial no aprendizado da nova língua, como forma de facilitar também a mediação intercultural.

A questão problema para esta pesquisa é: *Como o ensino do Português como Língua de Acolhimento facilita a mediação intercultural de migrantes e refugiados para a garantia de seus direitos?*. O estudo seguiu a hipótese de que o ensino de PLAc pode facilitar a mediação intercultural para essa população no novo país de acolhida.

Desse modo, o objetivo geral da pesquisa foi analisar como o ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLAc) facilita a mediação intercultural de migrantes e refugiados para a garantia de seus direitos, baseado no contexto de sala de aula entre alunos e professores do projeto de extensão REFMIG da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Tendo como base o objetivo geral estabelecido, foram delimitados os seguintes objetivos específicos: (1) conceituar o que é Migração, Migrante e Refugiado, relatando as causas dos deslocamentos e os desafios que chegam junto com os refugiados e migrantes ao novo território; (2) apresentar os conceitos de Português como Língua de Acolhimento, Mediação e Mediação Intercultural, a fim de identificar como eles estão relacionados entre si, analisando a importância da comunicação nas relações humanas; (3) apresentar o funcionamento do projeto *Refugiados e Migrantes na Paraíba: Acolher e Integrar*, enfatizando os pontos principais do projeto e como a questão intercultural facilita o aprendizado do português pelos alunos; (4) avaliar, com base nos dados coletados, o papel do PLAc no processo de adaptação cultural e social dos migrantes e refugiados atendidos pelo projeto.

Com isso, este trabalho monográfico está dividido em outras sete seções, além desta, sendo uma subdividida também em subseções. A segunda seção é intitulada *Migração, Migrante e Refugiado*, na qual busca-se explicar a definição desses três conceitos e abordam-se os principais desafios enfrentados pelo público migrante e refugiado ao chegarem ao país de acolhida, sendo o principal deles a língua. Em seguida, a terceira seção intitulada *Português como Língua Estrangeira (PLE)*, seguida pela quarta seção intitulada *Português como Língua de Acolhimento (PLAc)*, possui o objetivo de definir e explicar o contexto histórico dos dois termos utilizados no Brasil, além de explicar o papel do professor de PLAc.

Em sequência, na seção cinco: *Mediação e Mediação Intercultural*, é feita a análise entre esses dois tipos de mediação e as formas de aplicação, com o intuito de relacionar a mediação intercultural ao papel do professor de PLAc em sala de aula e como ela pode facilitar o aprendizado da língua portuguesa pela população migrante e refugiada. Na sexta seção é apresentada a metodologia científica utilizada e como ela contribuiu para o desenvolvimento e coleta de dados do referido estudo. Logo, a sétima seção *Projeto Refugiados e Migrantes na Paraíba: Acolher e Integrar*, subdividida em *Resultados e Análise dos Dados* irá realizar um panorama geral do projeto de extensão da UFPB, com foco principal na sala de aula de PLAc, e analisar os dados fornecidos pelos alunos. Por fim, a última seção apresenta as *Considerações Finais* que resumem as contribuições deste trabalho e sugestões para pesquisas futuras na área.

2. MIGRAÇÃO, MIGRANTE E REFUGIADO

Conforme o crescente e contínuo aumento dos fluxos migratórios no Brasil e no mundo nos últimos anos, tornou-se necessário classificar e diferenciar o conceito de migração, migrante e refugiado, visto que, de acordo com a ACNUR (2015), é crucial fazer a diferenciação entre os termos migrante e refugiado, uma vez que cada país possui sua própria legislação para lidar com as diferentes situações e confundi-los pode desencadear consequências que resultarão na falta de apoio ao público específico.

Podemos definir como migração “[...] movimento de pessoas de seu local de residência habitual para um novo local de residência, seja através de uma fronteira internacional ou dentro de um Estado.” (OIM, 2024, tradução nossa)¹. O termo migrante é definido pela ACNUR (2015) de maneira que este grupo se desloca não por causa de uma ameaça direta de perseguição ou morte, mas por buscar melhorar sua condição de vida, a qual pode estar relacionada ao trabalho, educação, reunião familiar, entre outras razões. Esta definição também pode ser relacionada ao termo de migração voluntária da Organização Internacional de Migração (OIM), em que os migrantes escolhem migrar de forma voluntária de seu país de origem e conseguem entrar em outro país perante a aprovação das autoridades.

Entretanto, é importante salientar a existência do termo *migração forçada*, a qual pode ser definida como “Um movimento migratório que, embora seus motivadores possam ser diversos, envolve força, coerção ou imposição.” (OIM, 2021, tradução nossa)². Dessa forma, mesmo que a vida dos migrantes não esteja diretamente ameaçada e estes optem por deixarem o país de origem, fatores políticos e impacto econômico podem atuar como motivadores para influenciar este público a se deslocar, mesmo que não seja de sua vontade.

Já os refugiados são pessoas que são obrigadas a se deslocarem em razão de guerras, conflitos e perseguições, e, por terem suas vidas ameaçadas, não podem retornar ao seu país de origem. Eles também não recebem a proteção necessária de seus países, por isso, negar uma solicitação de refúgio pode gerar consequências graves para essas pessoas. Sendo assim, pode-se definir refugiado como todos aqueles que:

[...] não estão em seu país de origem devido a fundados temores de perseguição relacionados a questões de raça, religião, nacionalidade, opinião política, ou pertencimento a um determinado grupo social, e que não pode ou, em virtude desse

¹ No original: “[...] is the movement of people away from their usual place of residence, either across an international border or within a State” (IOM, 2024).

² No original: “A migratory movement which, although the drivers can be diverse, involves force, compulsion, or coercion.” (IOM, 2021).

temor, não quer valer-se da proteção desse país, ou que, se não tem nacionalidade e se encontra fora do país no qual tinha sua residência habitual em consequência de tais acontecimentos, não pode ou, devido ao referido temor, não quer voltar a ele. Ou ainda, pessoas que estão fora do seu país de origem devido a conflitos, violência ou outras circunstâncias que perturbam seriamente a ordem pública e, que, como resultado, necessitam de “proteção internacional” (ACNUR, 2016; ACNUR 2021).

Dessa forma, ao se deslocarem para outro país, a primeira dificuldade encontrada pelos migrantes e refugiados é a língua do país de acolhida, e o seu desconhecimento dificulta o acesso a direitos básicos e impede a sua integração na sociedade. Conforme Silva e Costa (2020, p. 135), “Instituições, sociedade civil e os próprios migrantes são unânimes em afirmar que o acesso à língua e o seu aprendizado é um dos principais fatores que possibilitam a integração social”. Sendo assim, a língua é um fator fundamental para a inserção dos migrantes e refugiados no novo país, visto que ela faz parte da capacidade do ser humano de se comunicar com outros indivíduos e ser acolhido na sociedade.

3. PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA (PLE)

O Português Língua Estrangeira (PLE) possui como finalidade o ensino de português para estrangeiros, o qual possui como foco a estrutura gramatical da língua portuguesa e aspectos culturais do país. Os autores Silva e Costa (2020) realizam um panorama histórico da jornada do PLE no Brasil, com registros que iniciam-se no período colonial do país até os dias atuais.

Segundo esses autores, durante os primeiros séculos de colonização, os registros do ensino do português para estrangeiros foram realizados em escolas de ensino regular, nas quais os povos indígenas aprendiam a ler, escrever e falar o novo idioma. Além disso, a Companhia de Jesus, ordem jesuíta da Igreja Católica responsável pela promoção da fé e evangelização por meio da educação e obras sociais, contribuiu para a criação de dicionários e gramáticas nas línguas locais e no primeiro curso de Letras do Brasil, promovendo assim o saber intercultural entre os povos: “[...] a Companhia de Jesus dedicou-se à elaboração do primeiro curso de Letras do Brasil, com um planejamento voltado especialmente à Filosofia e às Ciências Sagradas, bem como a publicação de dicionários e gramáticas nas línguas locais (Tupi, Kiriri).” (Silva; Costa, 2020, p.129)

Pode-se afirmar que o marco inicial para o ensino exclusivo da língua portuguesa no Brasil foi a Lei do Diretório de 1757, na qual o Marquês de Pombal decretou a exclusividade do ensino do português na colônia e a proibição do uso das línguas indígenas, além da expulsão dos jesuítas do Brasil, sendo a partir de então o Estado responsável pela educação dos nativos, contribuindo para imposição da língua portuguesa como única língua oficial do país. Para Silva e Costa (2020, p 129): “[...] foi proibindo o uso de quaisquer línguas dos povos indígenas que o diplomata e estadista português não apenas reafirmou a supremacia europeia por meio de práticas heteronômicas e proibicionistas, como também fortaleceu o discurso de que o Brasil é um país monolíngue.”

Segundo o artigo *O ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLAC) na linha do tempo dos estudos sobre o Português Língua Estrangeira (PLE)*, durante os séculos XVIII e XIX, línguas como francês e latim começaram a ser incluídas nos currículos escolares, enquanto em meados do século XX o PLE começou a ser difundido devido ao processo de industrialização no país e a mão de obra estrangeira que vinha ao Brasil, além também do sucesso da Música Popular Brasileira (MPB) e telenovelas brasileiras no exterior que atraíram os interesses dos estrangeiros pelo Brasil. Visto isso, no Rio Grande do Sul

foram realizadas as primeiras pesquisas e produção dos primeiros materiais na área de PLE, contribuindo para propagação do ensino de PLE em outros locais: “[...] na década de 1970, Biazoli e Gomes de Matos, do Centro Yázigy de Linguística Aplicada em São Paulo, publicaram uma série de livros sobre o ensino do PLE de forte base estruturalista [...]” (Silva; Costa, 2020, p.130)

Na década de 1980, com o aumento do capital humano no país e cursos de pós-graduação, o PLE torna-se cada vez mais conhecido e ações são realizadas para concretizá-lo como uma área de estudo: “[...] os livros para formação de professores lançados nas décadas de 1990 e 2000 (Almeida Filho, 1999; Cunha; Santos, 2002); a criação do exame de proficiência Celpe-Bras em 1994; e o lançamento de uma série de livros didáticos utilizados no Brasil e no exterior.” (Silva; Costa, 2020, p.130). No século XXI a área de PLE seguiu o mesmo padrão do século anterior, com a atualização do contexto global do aumento dos fluxos migratórios no Brasil e questões políticas mundiais, observou-se a necessidade de acompanhar a demanda atual. Dessa forma, pode-se analisar o que dizem os autores Silva e Costa (2020) sobre essas mudanças no decorrer deste século na área de PLE:

Neste contexto de (re)configurações, vimos a criação do Museu da Língua Portuguesa em 2006 – marco simbólico de grande expressividade no que se refere à afirmação do Português como símbolo da identidade nacional e instrumento de pertencimento social; a ampliação da oferta de PLE no exterior, principalmente na América Latina graças a motivações econômico comerciais; a instituição de cursos de graduação em Português como Segunda Língua – destaque para o pioneirismo da Universidade de Brasília (UnB) –; e a criação e desenvolvimento de programas e grupos de pesquisa em IES de todo o país, que robustecerem o Português não apenas como uma marca identitária forte para os brasileiros, mas também como uma língua (inter)nacional (Silva; Santos, 2013) – fator que corrobora a sua difusão e amplia as possibilidades de presença e atuação no Brasil no mercado global. (Silva; Costa, 2020, p.131).

Com isso, por meio da propagação do PLE através de políticas de ação no exterior, o Brasil atrai o interesse de estrangeiros para o aprendizado da língua e se posiciona positivamente no mercado global, além da criação e institucionalização de grupos que incentivam a difusão do português pelo mundo: “As ações de política exterior e integração, principalmente na América do Sul [...], contribuíram para que o PLE cooperasse para o fortalecimento político-econômico do país para além das fronteiras nacionais.” (Silva; Costa, 2020, p.131). Além disso, a criação de institutos e grupos de pesquisa em PLE também têm contribuído ainda mais para a disseminação do português mundialmente.

4. PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO (PLAc)

No Brasil tem-se visto o crescimento do uso do termo Português como Língua de Acolhimento (PLAc), utilizado para promover o ensino da língua portuguesa para migrantes e refugiados que chegam ao país, baseado não somente na questão linguística, mas também abordando temáticas relacionadas ao cotidiano e cultura da sociedade brasileira: “Referimo-nos ao Português como Língua de Acolhimento (PLAc), uma iniciativa que, por meio do ensino de Português a partir do fomento da acolhida solidária, tem participado ativamente do agenciamento de questões (extra)linguísticas do sujeito migrante no nosso país” (Silva; Costa, 2020, p.127).

O termo surgiu no ano de 2001, como primeira iniciativa de Portugal no programa *Portugal Acolhe*, cujo objetivo era “[...] ‘de favorecer e facilitar o ensino da língua nacional do Estado de acolhimento’ como pretendido e referido na Carta Europeia de 1996” (Cabete, 2010, p.56). O programa era voltado para dar suporte à população imigrante residente no país de forma regularizada e com nacionalidades que não possuíam o português como língua materna ou segunda língua, em busca de promover a integração desta população em Portugal por meio do aprendizado da língua do país de acolhimento e acesso à cidadania e direitos básicos. Em 2008, o programa passou a ser chamado de Portugal Acolhe - Português para Todos, visto que antes atendia apenas a comunidade não lusófona e depois passou a atender imigrantes que possuíam a língua portuguesa como língua materna ou segunda língua, uma vez que as particularidades do português em cada região eram diferentes.

Desse modo, diante da diversidade de culturas que os alunos de diferentes países possuem, é necessário que o professor de PLAc possua uma bagagem intercultural para adequar o ensino da língua portuguesa com a realidade de cada aluno em sala de aula, visto que “[...] todo o ensinante de Português para falantes não nativos deverá ter uma formação pluridimensional que se vai complementando com as competências que vai adquirindo nas experiências vivenciadas na sala de aula.” (Cabete, 2010, p.74). Assim, o professor de PLAc não deve deter-se apenas ao ensino do português como língua estrangeira em si, mas precisa levar em consideração as questões culturais que encontrará em sala de aula com os alunos para o ensino da nova língua, além de estar aberto para vivenciar essas trocas culturais com os aprendentes.

Nesse sentido, o ensino de PLAc, para promover o ensino do português para a população migrante e refugiada, aborda questões interculturais em sala de aula, a fim de

facilitar o aprendizado da língua do país de acolhida por meio dessas temáticas, contribuindo para a participação e interação do aluno com o professor, uma vez que “[...] ensinante e aprendente cooperam e aprendem juntos, ultrapassam as questões do cotidiano, integram-se pelo bem-estar, pela confiança, e isso só pode ser alcançado pela língua de acolhimento” (Grosso, 2010, p.71).

Essa abordagem intercultural do PLAc também se faz importante no contexto brasileiro, pois, para que migrantes e refugiados possam ser inseridos na sociedade brasileira e obtenham acessos aos seus direitos básicos, conforme estão previstos na Lei de Migração nº 13.445/2017, é necessário o aprendizado da língua portuguesa, permitindo que estes sujeitos conheçam os aspectos sociais e culturais do país de acolhida, sem, entretanto, perder os aspectos culturais de seu país de origem. Desse modo, o professor de PLAc, uma vez que atua a partir de sua bagagem intercultural, promoverá a mediação entre as culturas de origem e de acolhida de maneira mais acessível para essa população, a começar pela sala de aula.

5. MEDIAÇÃO E MEDIAÇÃO INTERCULTURAL

Em primeiro lugar, é necessário diferenciar os conceitos de mediação e mediação intercultural. A mediação é uma ação em que uma pessoa atua de maneira imparcial como mediadora de um conflito entre duas partes, podendo ser duas pessoas ou grupos, a fim de guiá-las para a melhor resolução do conflito. A mediação intercultural, por sua vez, se assemelha à mediação na questão de buscar resolver conflitos entre duas ou mais pessoas por meio de um mediador, porém essa mediação considera as questões culturais dos envolvidos, para que assim seja estabelecida uma melhor comunicação entre eles. Segundo a Asociación Católica de Cooperación Española de Migraciones (ACCEM), a mediação intercultural pode ser definida da seguinte maneira:

O modelo de mediação intercultural é dinâmico, circular e flexível. Simbolizado por uma teia de aranha, significa a mobilidade que a pessoa mediadora intercultural deve ter para inter-relacionar e coletar todos os aspectos relativos às pessoas objeto da mediação, e levá-las em conta ao criar a comunicação e o encontro. Assim como na mediação em geral, trata-se apenas de resolver conflitos, na mediação intercultural se busca potencializar todas as possibilidades de encontro entre as pessoas. Para isso, será preciso levar em conta todos os aspectos que afetam a vida de cada pessoa: as redes afetivas e sociais com as quais elas contam, as próprias características de identidade e personalidade que cada um(a) possui, as diferenças culturais, a língua, assim como as condições de bem-estar que possuem e a memória coletiva da qual participam (ACCEM, 2009, p.48-49, tradução nossa).³

Dessa forma, o conceito de mediação intercultural está relacionado com o Português como Língua de Acolhimento, visto que este busca por meio do aprendizado da língua portuguesa promover a interculturalidade entre os alunos, a qual segundo Ferrari (2015, p.51), “[...] significa a relação entre pessoas de distintas culturas e, na verdade, ela se produz desde os inícios da humanidade, à medida que pessoas de culturas diferentes se relacionaram ao longo da história.” Assim, o professor irá abordar o conteúdo relacionando o ensino de PLAc e a mediação intercultural, a fim de quebrar possíveis barreiras no aprendizado e incentivar a participação do aluno em sala de aula, uma vez que “O ensinante acaba por ter como tarefa,

³ No original: “El modelo de mediación intercultural es dinámico, circular y flexible. Simbolizado por una tela de araña, quiere significar la movilidad que la persona mediadora intercultural tiene que tener para interrelacionar y recoger todos los aspectos concernientes a las personas objeto de mediación, y tenerlas en cuenta a la hora de crear comunicación y encuentro. Así como en la mediación en general, se trata de resolver conflictos simplemente, en la mediación intercultural se quiere potenciar todas las posibilidades de encuentro entre las personas. Para ello será necesario tener en cuenta todos los aspectos que afectan a la vida de cada persona: las redes afectivas y sociales con las que cuentan, las propias características de identidad y personalidad que poseen cada uno/a, las diferencias culturales, la lengua, así como las condiciones de bienestar que poseen y la memoria colectiva de la cual participan.” (ACCEM, 2009, p.48-49)

não só transmitir informação, como também transformar os seus conhecimentos teóricos e empíricos/vivenciais em conhecimentos úteis e adequados às características e necessidades dos seus alunos e à realidade social que partilham” (Cabete, 2010, p.75).

Com isso, pode-se relacionar o papel do professor de PLAc com o papel de mediador intercultural, visto que não irá ensinar a língua portuguesa da mesma forma que aprendemos uma língua estrangeira, mas terá que considerar o público alvo do ensino da língua do país de acolhida, os quais são considerados grupos em situação de vulnerabilidade social, com realidades e culturas distintas. Correia (2024) em seu artigo *Mediação Intercultural Uma Ação de Diálogo, Empoderamento e Democracia* afirma que o papel do mediador intercultural é de respeitar a cultura de todos, a fim de facilitar a comunicação dos grupos minoritários e garantir o acesso aos direitos básicos e à cidadania, promovendo assim a integração e participação na sociedade de acolhimento. Dessa forma, o professor de PLAc pode ser considerado a primeira pessoa responsável em promover a integração entre migrantes e refugiados na sociedade, por meio das trocas culturais em sala de aula.

Visto isso, pode-se ter como exemplo o projeto de extensão *Refugiados e Migrantes na Paraíba: Acolher e Integrar* da UFPB, que busca promover o ensino-aprendizado de PLAc relacionando o ensino do português com questões interculturais, com o intuito de fazer com que os migrantes e refugiados conheçam aspectos culturais do Brasil, além de promover trocas de conhecimentos interculturais entre o professor e os alunos sobre seus países de origem. Desse modo, os alunos possuem o primeiro contato com os principais costumes e hábitos culturais do novo país de acolhida em sala de aula com a ajuda do professor de PLAc.

6. MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com natureza aplicada, de caráter exploratório, com procedimento bibliográfico e de campo. A definição desses elementos metodológicos segue os parâmetros indicados por Lakatos e Marconi (2003), que destacam a pesquisa aplicada como voltada à solução de problemas concretos, e a pesquisa exploratória como apropriada para oferecer maior familiaridade com o problema investigado, quando há pouco conhecimento acumulado sobre ele.

O projeto foi submetido na Plataforma Brasil, tendo número de comprovante 098472/2025, recebido e aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba - CCS/UFPB.

Em relação ao procedimento bibliográfico, foram analisadas as principais referências na área de PLAc, além de materiais complementares que abordam este tema e a mediação intercultural, para assim, relacioná-los com os dados empíricos. Tal abordagem está fundamentada na concepção de Severino (2007), que aponta o levantamento bibliográfico como etapa essencial na construção do referencial teórico e no embasamento crítico da pesquisa.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário com os alunos do projeto REFMIG da UFPB da turma de português avançado, sendo o questionário compartilhado posteriormente com alunos de outras turmas ou para aqueles que já participaram do projeto, devido a quantidade de respostas coletadas com os alunos da turma de português avançado não terem sido suficientes para a análise dos dados. Esse instrumento visa abranger tanto uma visão geral quanto aprofundada dos sujeitos envolvidos, o que é coerente com a proposta da pesquisa de campo, também conforme descrita por Lakatos e Marconi (2003).

O questionário foi realizado de forma online, pelo *formulários Google* com os alunos do projeto REFMIG, com um total de 13 respostas, sendo estas de alunos das turmas de português básico e avançado, além de alunos que participaram do projeto em edições anteriores. Além disso, foi disponibilizado no início do formulário o link com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), a fim de promover transparência aos participantes sobre a finalidade da pesquisa e a opção de participar da mesma ou não. Dessa forma, com os devidos esclarecimentos, todos concordaram em participar da pesquisa.

Também foi informado no TCLE que a pesquisa poderia apresentar certos riscos como cansaço ou aborrecimento ao responder o questionário; possibilidade de constrangimento;

desconforto; vergonha; timidez; necessidade de invasão de privacidade; tomar o tempo do sujeito ao responder o questionário. Contudo, os riscos foram minimizados pela impessoalidade da metodologia para a coleta de dados, e pela garantia de impessoalidade e anonimato no questionário.

Para fins de análise, foi feita uma planilha com o nome e a nacionalidade dos alunos, com os nomes dos participantes sendo identificados pela letra *A* seguida pela numeração de um à treze, a fim de manter o sigilo para a preservação da identidade.

Tabela 1 - Informações sobre os alunos entrevistados

Participante	Nacionalidade
A1	Venezuelano
A2	Venezuelano
A3	Colombiano
A4	Haitiano
A5	Venezuelano
A6	Venezuelano
A7	Colombiano
A8	Colombiano
A9	Venezuelano
A10	Venezuelano
A11	Russo
A12	Bengalês
A13	Colombiano

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados coletados na pesquisa

Dessa forma, as informações presentes na Tabela 1 permitiram a manutenção do anonimato das respostas dos participantes às perguntas e respostas abertas do formulário, que serão analisadas na subseção de resultados e análise dos dados.

7. PROJETO REFUGIADOS E MIGRANTES NA PARAÍBA: ACOLHER E INTEGRAR

O projeto de extensão *Refugiados e Migrantes na Paraíba: Acolher e Integrar (REFMIG)* surgiu em 2018 por iniciativa da prof^a. Dra. Ana Berenice Peres Martorelli, a qual está vinculada ao Departamento de Letras Estrangeiras Modernas (DLEM), vinculado ao Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA), com o objetivo de oferecer cursos gratuitos de Português como Língua de Acolhimento aos migrantes e refugiados. Ademais, graças ao REFMIG, a UFPB em 2023 passou a integrar como membro da Cátedra Sérgio Vieira de Melo, implementada pela ACNUR, a qual busca junto com outras universidades promover a integração da população refugiada e o acesso a direitos.

O projeto também é responsável pela tradução de documentos, como a revalidação de diplomas e carteiras de motorista, parceria realizada com o Departamento Estadual de Trânsito (DETRAN), a fim de atender as necessidades trazidas pelos alunos, como para facilitar a procura por emprego, por exemplo. Além disso, no início das atividades, o projeto realizava a arrecadação de roupas e alimentos destinados a comunidade migrante e refugiada no estado da Paraíba.

Diante disso, com o passar do tempo, embora o REFMIG tenha sido criado para atender a população migrante e refugiada residente na Paraíba, o projeto conseguiu captar mais pessoas do mesmo público-alvo além do estado, em virtude das aulas ocorrerem de forma online pela plataforma *Google Meet*, as quais são frequentemente divulgadas nas mídias sociais. Com isto, além dos estudantes localizados no estado da Paraíba, o projeto também acolhe estudantes de outros estados do Brasil, bem como de outros que estão em seu país natal ou em outros países passando pelo processo de mudança.

O projeto possui turmas de português básico, intermediário e avançado, cuja quantidade varia de acordo com a disponibilidade de professores, que, neste caso, são alunos voluntários dos cursos de graduação da UFPB e outras instituições. Em decorrência da crise política e econômica instaurada na Venezuela, os venezuelanos compõem a maior parte do grupo, contudo, existem estudantes de outras nacionalidades latinoamericanas, além de paquistaneses, russos, haitianos, congoleses, entre outros. As turmas também podem ser distribuídas em falantes de espanhol, para os alunos de países latinoamericanos, e não falantes de espanhol, para os alunos de outros países em que a língua materna não é o espanhol, com o intuito de facilitar o processo de aprendizagem do português para cada grupo.

7.1 Resultados e Análise dos Dados

Visto isso, buscando compreender a importância do ensino de PLAc para a população migrante e refugiada no Brasil, foi realizada dentro da abordagem qualitativa, uma pesquisa empírica para aplicar e solucionar o problema deste trabalho monográfico que consiste em responder como o ensino de português como língua de acolhimento facilita a mediação intercultural de migrantes e refugiados para a garantia de seus direitos no país de acolhida.

Foi realizado um questionário por meio do *formulários Google* com os alunos do projeto REFMIG do curso de português básico e avançado, além da contribuição de alunos que participaram do projeto em outro momento. As respostas obtidas vieram de suas próprias experiências com o curso de português, os professores e sobre como o aprendizado da língua portuguesa tem contribuído para a inserção dos alunos na sociedade brasileira, a fim de comprovar o problema que norteia a pesquisa.

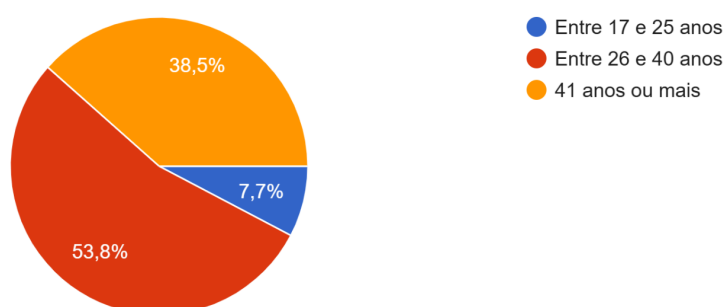
Diante disso, foram coletadas ao todo treze respostas dos alunos que aceitaram participar da pesquisa, tendo seus nomes mantidos em sigilo para preservação de sua identidade. A seguir, serão apresentados e analisados os resultados do formulário referente à investigação de como o português como língua de acolhimento contribui com mediação intercultural de migrantes e refugiados.

A primeira questão tinha como objetivo saber a idade do público participante do projeto REFMIG. Dos treze participantes, sete (53,8%) estão na faixa etária entre 26 e 40 anos, cinco (38,5%) com 41 anos ou mais, e um (7,7%) com idade entre 17 e 25 anos.

Gráfico 1 - Faixa etária dos participantes

Qual a sua idade?

13 respostas



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados coletados na pesquisa

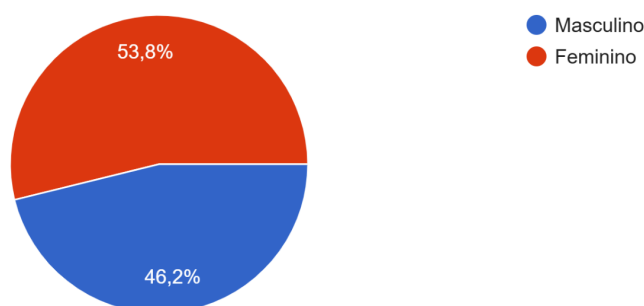
Dessa forma, podemos observar que a faixa etária entre 26 e 40 anos, seguida da faixa etária de 41 anos ou mais são as que apresentaram o maior número de respostas. Com isso, podemos concluir que o projeto possui como público alvo os adultos migrantes e refugiados, ou seja, um público em idade economicamente ativa e que busca se inserir no mercado de trabalho. Por outro lado, uma característica importante deste público é a questão da autonomia de aprendizagem, visto que o formato das aulas é direcionado para aqueles que possuem mais independência para gerenciar as atividades e os conteúdos a serem estudados durante o período do curso de português. Entretanto, a participação de menores de dezoito anos não é proibida, sendo permitida a participação do indivíduo acompanhada do responsável e tendo em vista que será capaz de cumprir com as atividades propostas no curso.

Em seguida, foi perguntado o gênero dos alunos participantes da pesquisa. A maioria são mulheres, sendo o total de sete (53,8%) e homens seis (46,2%), no qual a quantidade também é relevante, sendo apenas um a menos em comparação à categoria feminina.

Gráfico 2 - Gênero dos alunos

Qual o seu gênero?

13 respostas



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados coletados na pesquisa

Com isso, podemos observar que não ocorre muita discrepância entre o número de homens e mulheres participantes da pesquisa, não havendo a predominância de gênero específico que procura pelas aulas de PLAc no projeto, já que ambos procuram o REFMIG pela mesma finalidade, na qual é aprender a língua portuguesa.

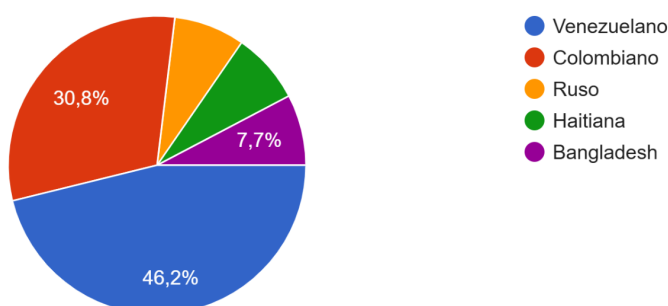
Em relação à nacionalidade dos alunos, foram destacadas algumas que são mais frequentes entre os participantes do REFMIG, além de ser acrescentada a opção *Outro* para o participante ter a opção de inserir a sua nacionalidade caso ela não esteja presente entre as

opções listadas. Nos dados obtidos, seis alunos são venezuelanos (46,2%), quatro são colombianos (30,8%), um russo (7,7%), um haitiano (7,7%) e um bengalês (7,7%), oriundo de Bangladesh.

Gráfico 3 - Nacionalidade dos alunos

Qual a sua nacionalidade?

13 respostas



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados coletados na pesquisa

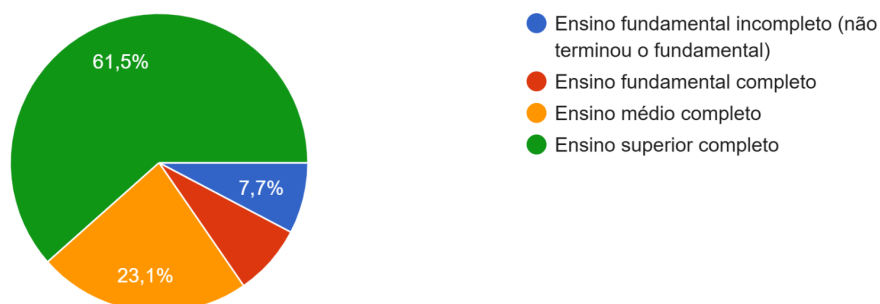
Diante disso, podemos observar que o número de alunos com nacionalidade venezuelana é predominante, fator explicado pela crise política na Venezuela, que ocorre desde 2018, cuja consequência foi o deslocamento forçado de venezuelanos para outros países, especialmente o Brasil, devido à proximidade territorial com o país vizinho. Dessa maneira, é o principal grupo que procura o projeto para o aprendizado de PLAc, a fim de buscarem integração ao país de acolhimento por meio da língua portuguesa. Podemos observar também que as outras nacionalidades presentes na pesquisa também são de países com crises políticas e socioeconômicas, contribuindo para o deslocamento das pessoas desses países, em busca de melhores oportunidades.

A quarta questão refere-se ao nível de estudo dos participantes do projeto. Oito pessoas (61,5%) possuem o ensino superior completo, três pessoas (23,1%) possuem o ensino médio completo, enquanto uma pessoa (7,7%) possui o ensino fundamental incompleto e uma pessoa (7,7%) possui o ensino fundamental completo.

Gráfico 4 - Escolaridade dos alunos

Qual o seu nível de estudo?

13 respostas



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados coletados na pesquisa

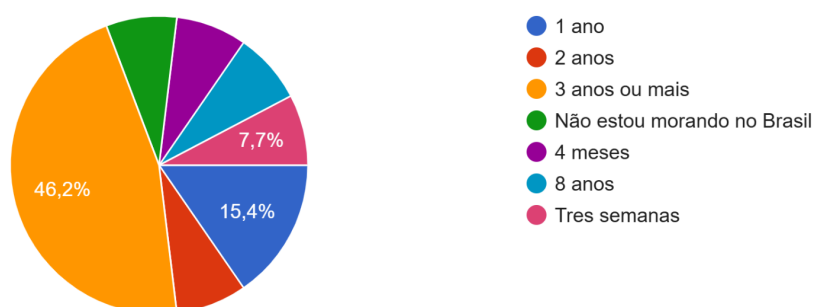
Portanto, podemos observar que a maior parte dos alunos participantes da pesquisa possuem o grau de formação superior completo, além daqueles que possuem o ensino médio completo. Podemos concluir que o grupo de migrantes e refugiados não são apenas pessoas sem formação ou especialização. Com isso, os alunos buscam o REFMIG para aprenderem a falar e se comunicarem em português. Além disso, os alunos procuram o projeto para a tradução de documentos e revalidação de diplomas.

A quinta questão refere-se ao período de tempo que os alunos estão residindo no Brasil. Sete participantes (53,9%) residem há três anos ou mais no país, dois (15,4%) residem há um ano, um (7,7%) reside há dois anos, um (7,7%) reside há duas semanas, um (7,7%) reside há quatro meses e um (7,7%) não reside no país.

Gráfico 5 - Período de residência no Brasil

Há quanto tempo você mora no Brasil?

13 respostas

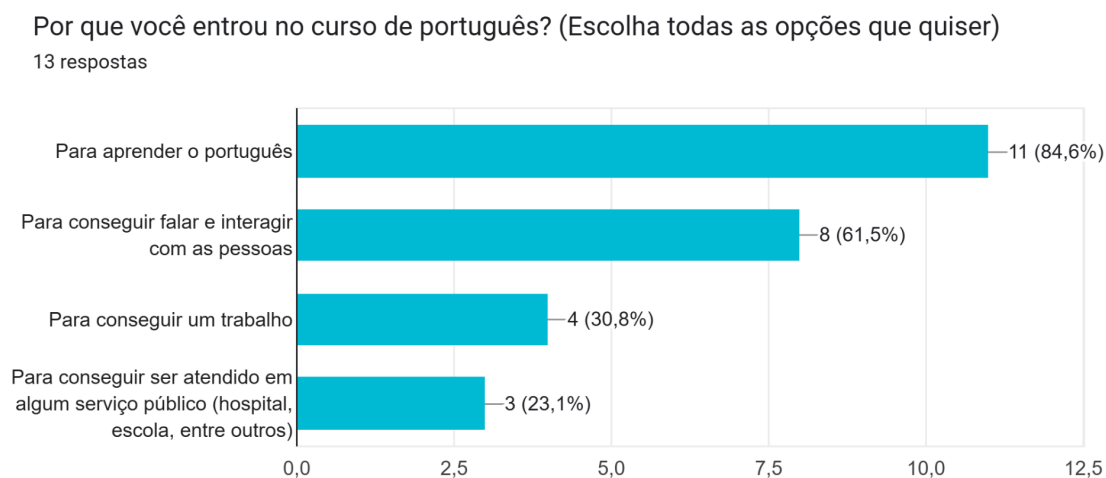


Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados coletados na pesquisa

Visto isso, a maior parte dos alunos reside no Brasil há três anos ou mais, além daqueles que residem no país há um ou dois anos, sendo um período considerável de residência no país. Dessa forma, é notória a importância do projeto REFMIG para os alunos, uma vez que o mesmo possui turmas para todos os níveis de aprendizado do português, desde o básico ao avançado, contribuindo para que os alunos escolham o nível mais adequado de acordo com o período de residência no país. Além disso, devido às atividades ocorrerem de forma online, aqueles que ainda não estão morando no Brasil também podem realizar as aulas no projeto.

Em seguida, há as perguntas relacionadas ao projeto de extensão REFMIG. As perguntas fechadas possuíam como alternativa para escolha mais de uma opção possível, e as duas últimas perguntas foram colocadas como abertas, a fim de analisar como o projeto contribuiu para a vida cotidiana dos alunos de forma mais concreta. A primeira pergunta é relacionada ao porquê dos alunos entrarem no curso de português, sendo onze respostas (84,6%) para aprender o português, oito (61,5%) para conseguir falar e interagir com as pessoas, quatro (30,8%) para conseguir um trabalho e três (23,1%) para conseguir ser atendido em algum serviço público.

Gráfico 6 - Motivo da entrada no curso de português



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados coletados na pesquisa

Podemos observar que as duas primeiras opções, para aprender o português e para conseguir falar e interagir com as pessoas foram as alternativas com maior número de respostas, e, conseqüentemente, estão relacionadas entre si. Como informado no início desta monografia, a barreira linguística é a principal dificuldade que a população migrante e refugiada encontra no país de acolhida, o que impede a inserção desses grupos na sociedade e o acesso a direitos básicos.

Dessa forma, o ensino de PLAc objetiva romper com essa barreira linguística do público migrante e refugiado da língua alvo, a fim de que possam ser integrados à sociedade por meio do aprendizado da língua de acolhimento e tenham acesso a direitos básicos, conforme afirma Grosso (2010, p.71): “[...] a língua de acolhimento tem um saber fazer que contribui para uma interação real, a vida cotidiana, as condições de vida, as convenções sociais e outras que só podem ser compreendidas numa relação bidirecional.”

A próxima pergunta refere-se a quais assuntos sobre o Brasil foram estudados no curso. Doze pessoas (92,3%) responderam que estudaram sobre questões culturais (comidas, gêneros musicais, dança, costumes brasileiros, etc), dez (76,9%) estudaram sobre educação, oito (61,5%) sobre saúde e oito (61,5%) estudaram sobre trabalho.

Gráfico 7 - Assuntos estudados no curso

Quais assuntos sobre o Brasil você estudou no curso? (Escolha todas as opções que quiser)

13 respostas



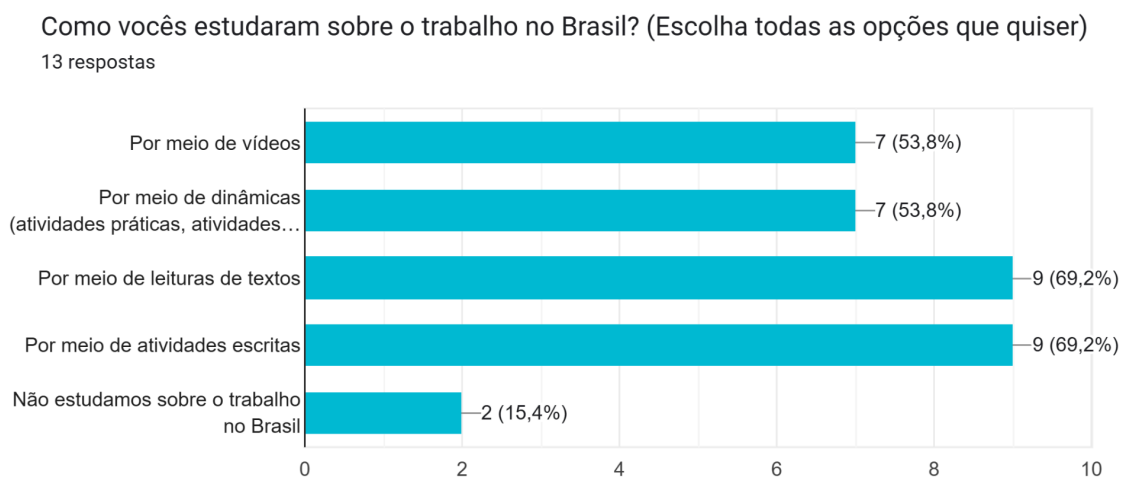
Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados coletados na pesquisa

O tema de questões culturais foi o mais escolhido pelos participantes, sendo estudado por quase todos eles. Visto isso, o curso de PLAc, além de ensinar o português aos alunos,

busca fazer isso utilizando temas relacionados ao cotidiano brasileiro, como o trabalho, a saúde, educação, entre outros, com o objetivo de facilitar o aprendizado da língua-alvo e da integração dos alunos à sociedade, além de apresentar sobre os costumes do país e relacioná-los com os hábitos culturais dos participantes, de acordo com seus países de origem. Dessa forma, pode-se relacionar com o que foi afirmado anteriormente por Cabete (2010) e Grosso (2010): que o aprendizado da língua-alvo ocorre mais facilmente associando temas de interesse do público refugiado e migrante, a fim de buscar integrá-los à sociedade de acolhimento.

Logo após, foi questionado como os participantes estudaram sobre o tema do trabalho no Brasil no curso de português. Nove pessoas (69,2%) responderam que foi por meio de atividades escritas, nove (69,2%) por meio de leituras de textos, sete (53,8%) por meio de dinâmicas (atividades práticas, atividades em grupo, etc), sete (53,8%) por meio de vídeos e apenas dois (15,4%) afirmaram não estudar sobre o trabalho no Brasil.

Gráfico 8 - Como foi estudado o tema trabalho no Brasil



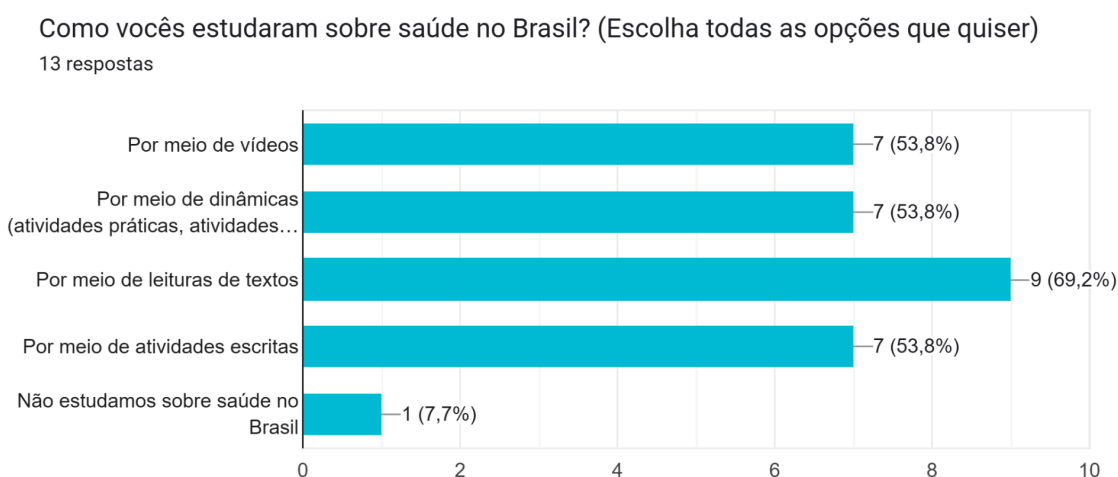
Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados coletados na pesquisa

Por meio de leituras de textos e atividades escritas foram as opções mais escolhidas pelos alunos, visto que durante as atividades realizadas em sala de aula e atividades para casa são utilizadas na maior parte das vezes essas duas opções, relacionando com temas cotidianos ligados ao trabalho no Brasil, como diálogos e situações específicas no país. Com isso, relacionando temas cotidianos e o aprendizado do português, existe a maior facilidade do

aprendizado da língua de acolhimento pelos alunos, como afirma Cabete (2010, p.71): “[...] poder-se-á concluir que este encarará a aprendizagem da língua portuguesa como uma forma de resolver os problemas mais prementes do seu dia-a-dia e uma forma de o auxiliar a defrontar o universo social e laboral da sociedade de acolhimento.”

A próxima pergunta refere-se a como os alunos estudaram sobre o tema da saúde no Brasil. Nove pessoas (69,2%) afirmaram que foi por meio de leituras de textos, sete (53,8%) por meio de atividades escritas, sete (53,8%) por meio de dinâmicas, sete (53,8 %) por meio de vídeos e uma pessoa (7,7%) afirmou não ter estudado sobre a saúde no Brasil.

Gráfico 9 - Como foi estudado o tema saúde no Brasil



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados coletados na pesquisa

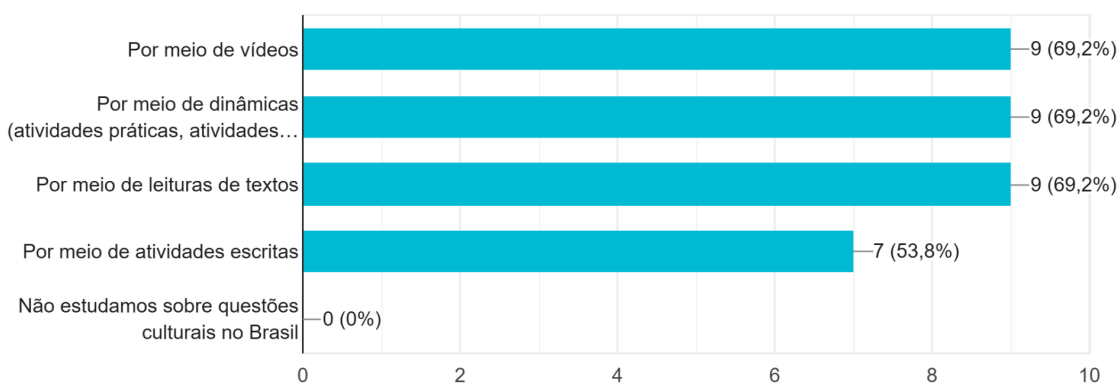
Podemos observar que por meio de leituras de textos foi a opção com o maior número de respostas novamente, enfatizando a importância de exemplos cotidianos no aprendizado dos alunos durante o curso de português. Ademais, o aprendizado da língua portuguesa por meio de vídeos, dinâmicas e atividades escritas também teve um número significativo de respostas, mostrando a importância da utilização de diferentes meios para a aprendizagem da nova língua de acolhimento, estando relacionado com o que diz Cabete (2010) e Sene (2020, p. 189): “[...] o ensino neste cenário deve focar em atender a essa demanda de extrapolar situações de sala de aula e trabalhar com diferentes circunstâncias que os aprendentes supostamente enfrentam ou enfrentarão no dia a dia.”

Em seguida foi questionado como os participantes estudaram sobre o tema questões culturais no Brasil, o qual poderia envolver comidas, gêneros musicais, dança, costumes

brasileiros, entre outros. Nove pessoas (69,2%) responderam que foi por meio de vídeos, nove (69,2%) por meio de dinâmicas, nove (69,2%) por meio de leituras de textos, sete (53,8%) por meio de atividades escritas e a opção de não estudamos sobre questões culturais no Brasil não foi escolhida por nenhum participante.

Gráfico 10 - Como foi estudado o tema de questões culturais no Brasil

Como vocês estudaram sobre questões culturais no Brasil? (comidas, gêneros musicais, dança, costumes brasileiros, etc) (Escolha todas as opções que quiser)
13 respostas



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados coletados na pesquisa

De acordo com os dados acima, todos os participantes afirmaram ter estudado sobre o tema de questões culturais no curso de português do projeto REFMIG, enaltecendo a importância de não apenas estudar sobre a língua de acolhimento do novo país, mas também apresentar a cultura e costumes do mesmo, a fim de proporcionar a integração da população migrante e refugiada no Brasil, assim como afirma Grosso (2010) e Wammes e Balzan (2024, p.56) “[...] o ensino de PLAc engloba o aprendizado de aspectos culturais e de convenções sociais da comunidade em que o imigrante está inserido. Para o imigrante, esse aprendizado é fundamental para que se integre e reconstrua sua cidadania no novo país [...]”.

As opções de aprendizado escolhidas pelos alunos, sobretudo por meio de vídeos, dinâmicas e leituras de textos reforça como este tema é abordado de diferentes formas no curso, com o objetivo de propiciar aos alunos um conhecimento cultural e real do país de acolhida no qual estão inseridos, além de incentivar a interculturalidade em sala de aula,

conforme definição afirmada anteriormente por Ferrari (2015), de modo que os participantes podem compartilhar sobre a cultura e costumes de seus países de origem, facilitando o aprendizado da nova língua, assim como afirmou Grosso (2010): por meio das trocas culturais em sala de aula, o professor busca facilitar o aprendizado de PLAc pelos alunos do curso, de modo que sejam integrados à sociedade de acolhimento.

No tocante às questões abertas, para melhor compreensão dos dados e preservação da identidade dos alunos, foi utilizado a letra *A* para substituir os nomes, seguido pela numeração de um à treze, correspondente ao número total de participantes. Foram utilizadas as respostas de maior relevância para análise, além de que as respostas repetidas foram categorizadas em um mesmo objetivo, a fim de facilitar a compreensão dos dados.

A primeira questão aberta refere-se a como os professores, conhecendo o Brasil e outras culturas, auxiliaram os alunos a entender melhor o país e seus costumes. Para isso, foi elaborada uma tabela com as principais respostas dos participantes.

Tabela 2 - Como os professores ajudaram os alunos a entender melhor o país e seus costumes

Participante	Resposta do participante
A2	“Falando das suas experiências, notícias recentes, informações, vídeos”
A3	“Por meio de exemplos de situações do diário viver. Também por vídeos e dinâmicas.”
A5	“Foi muito bom as dinâmicas que os professores fizeram para nois entender mais sobre cultura”
A10	"Por medio de sus explicaciones y excelentes clases pudimos conocer más sobre Brasil"
A11	"Os professores sempre complementam todas as tarefas que fazemos com informações úteis e fatos interessantes."

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados coletados na pesquisa

Podemos observar na tabela que as respostas dos alunos A3 e A5 possuem semelhança em um ponto em comum sobre como os professores ajudaram eles a aprender mais sobre o Brasil e seus costumes, que são as dinâmicas em sala de aula. Além disso, os alunos A2, A10 e A11 afirmaram que por meio das explicações e experiências dos professores do curso também foi importante para o melhor entendimento deles sobre o novo país.

Dessa forma, assim como afirmaram Cabete (2010) e Grosso (2010) é notória a importância do professor possuir conhecimento intercultural, sobretudo no curso de PLAc, visto que ele não irá apenas ensinar a língua alvo, mas também sobre a cultura do país de acolhida, uma vez que na sala de aula haverá pessoas de países com culturas e costumes diferentes, sendo importante o respeito perante outras culturas.

Em seguida, a segunda questão aberta solicitou aos participantes da pesquisa para citar um exemplo de situação do dia a dia no Brasil em que o curso de português os ajudou. Abaixo, é apresentada uma tabela com as principais respostas dos alunos sobre o tema.

Tabela 3 - Contribuições do curso de português em situações do dia a dia

Participante	Resposta do participante
A2	"Tendo melhor consciência nos meus direitos em áreas como saúde, trabalho, conhecendo melhor como me expressar usando os meios de transporte, também tendo maior conhecimento da minha cidade, coisas legais nela"
A3	"O curso de português tem ajudado muito no meu dia a dia na escola do meu filho melhorando a comunicação com os professores e também em outros lugares."
A6	"Isso me ajudou muito a desenvolver minhas habilidades de comunicação e a me expressar com falantes nativos de português"
A7	"Quando vou às compras e quando interajo com pessoas no trabalho."

A8	"Estou a aprendendo a falar e escrever português, sou Pastor e tem melhorado a forma de falar e escrever os fies possam entender evangelho de Jesus Cristo para a salvação de todas as almas." (sic)
A10	"Cuando llegue a brasil el curso me ayudo mucho a comunicarme, saludar y solicitar algún tipo de información que estaba requerido en ese momento, por ejemplo tomar el medio de transporte para movilizarme"
A11	"Gostei da aula em que aprendemos palavras e expressões relacionadas a lojas. Essa aula me fez sentir mais confiante no supermercado."
A12	"Ajuda muito a me comunicar com os clientes da loja do meu esposo"

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados coletados na pesquisa

Diante das respostas acima, podemos perceber que o ensino de PLAc é mais do que o aprendizado gramatical da língua portuguesa, uma vez que o objetivo do mesmo busca integrar o indivíduo à sociedade, buscando apresentar aos alunos a cultura e os costumes do país de acolhida, além de fazer com que possuam acesso a direitos básicos por meio do aprendizado da língua de acolhimento.

Com isso, é perceptível a importância do curso de português do projeto REFMIG no dia a dia dos participantes da pesquisa. Os alunos A2 e A10, relataram sobre como o curso foi fundamental para solicitar informações e utilizar meios de transporte, além de A2 ressaltar a importância de ter desenvolvido uma consciência maior sobre seus direitos em áreas como saúde e trabalho, e de se sentir mais confiante para se expressar e explorar a cidade onde vive, o que pode ser relacionado com o que afirmou Grosso (2010): que o conhecimento da língua de acolhimento permite o acesso mais rápido a direitos básicos, além da inserção do público migrante e refugiado, por meio da conscientização de seus direitos, no país de acolhida.

Em relação à comunicação, o participante A3 afirmou que o domínio do idioma o ajudou no dia a dia na escola do filho, melhorando a comunicação com os professores. A6 relata o melhor desenvolvimento das habilidades de comunicação para se expressar com falantes nativos de português, enquanto A8 relata que o aprendizado do português o ajudou

nas atividades na igreja em que é pastor, com o objetivo da propagação da palavra de Deus e o melhor entendimento por ela pelos fiéis.

Visto isso, essas situações contribuem para o público migrante e refugiado desenvolver a comunicação com os nativos em situações vividas por eles no cotidiano brasileiro, fazendo com que sejam acolhidos e integrados à sociedade por meio da língua de acolhimento, o que pode ser relacionado a Grosso (2010) e a São Bernardo (2016, p.66): “As necessidades comunicativas estão ligadas a tarefas e situações que divergem da cultura de origem e que perpassam diversos setores da vida, como a educação, trabalho, saúde, moradia, relações pessoais.”

Sobre situações de trabalho, A7 afirmou que o português o ajudou a interagir com as pessoas no trabalho e A12 na comunicação com clientes na loja do esposo onde trabalha. Além disso, A11 mencionou que um dos assuntos abordados durante o curso foi o vocabulário utilizando palavras e expressões relacionados a lojas, o que o ajudou a se sentir mais confiante quando vai ao supermercado.

Dessa forma, pode-se ver novamente a importância do PLAc no cotidiano dos participantes da pesquisa, visto que os assuntos estudados durante o curso devem estar relacionados com o que os alunos irão vivenciar em seu dia a dia, facilitando a integração e garantia de seus direitos, da mesma forma que afirmou Cabete (2010) sobre a importância da bagagem intercultural do professor de PLAc, que deverá buscar trabalhar com os alunos conteúdos que vão ajudá-los a serem acolhidos na sociedade, como questões culturais e temas cotidianos do país de acolhida.

Portanto, diante da análise das respostas abertas, pode-se concluir que o curso de PLAc do projeto de extensão REFMIG possui influência significativa na vida dos alunos, quanto em relação a atuação dos professores, que por meio de suas vivências e experiências buscam integrar os alunos em sala de aula para conhecerem mais sobre o país de acolhida, além de haver trocas culturais entre os professores e os alunos, por meio da partilha de hábitos e curiosidades sobre seus países de origem, quanto os assuntos abordados durante as aulas do curso, uma vez que os temas estudados contribuíram diretamente no dia a dia dos alunos no Brasil, facilitando a convivência com nativos, realização de atividades diárias no país e a garantia de seus direitos.

No decorrer da análise dos dados sobre o projeto, foram observadas questões que podem ser melhor trabalhadas, a fim de melhorar o funcionamento do REFMIG. Uma delas é os conteúdos que são aplicados em sala de aula com os alunos, apesar de alguns temas serem abordados com frequência, ainda se faz necessário o melhor planejamento por parte dos

professores de PLAc, com o objetivo de trabalhar conteúdos que serão de fato colocados em prática pelos alunos, além de contribuir para melhor abordagem dos professores em sala de aula.

A questão de como os alunos estão distribuídos em sala de aula também foi um ponto importante observado durante a elaboração deste trabalho, uma vez que existem alunos de diversas nacionalidades em sala de aula, o que não é um problema em si, porém acredita-se que os assuntos poderiam ser melhor trabalhados e absorvidos pelos participantes se as salas de aula forem separadas de acordo com as nacionalidades, visto que alunos que possuem o espanhol como língua materna tendem a aprender o português com maior facilidade do que os alunos que não possuem o espanhol como língua materna. São pontos que se forem trabalhados podem contribuir ainda mais para o melhor desempenho dos alunos no REFMIG.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme apresentado anteriormente, a barreira linguística era o principal impedimento da integração de migrantes e refugiados, seja ela por meio da dificuldade de comunicação com nativos do país de acolhida ou pela limitação de acesso a direitos básicos no país. Com isso, levando em consideração o contexto brasileiro, tornou-se importante estudar sobre como o ensino de PLAc poderia ser um facilitador na mediação intercultural de migrantes e refugiados.

Diante disso, o objetivo principal deste trabalho foi analisar como o ensino de PLAc facilitava a mediação intercultural entre refugiados e migrantes para a garantia de seus direitos, baseado no contexto de sala de aula entre alunos e professores do projeto de extensão REFMIG da UFPB. Visto isso, pode-se entender que o objetivo geral foi atendido, pois conforme a análise das respostas do questionário aplicado com os alunos do projeto, o curso de português teve um papel fundamental no dia a dia dos participantes no Brasil, por meio dos conteúdos ensinados em sala de aula colocados em prática, além das vivências e experiências dos professores do projeto, e seu papel como mediadores interculturais, responsáveis por realizar contatos iniciais dos alunos com o Brasil e seus costumes.

O primeiro objetivo específico foi conceituar os termos migração, migrante e refugiado, relatando as causas dos deslocamentos e os desafios que chegam junto com os refugiados e migrantes ao novo território. Ele foi atingido ao diferenciar os termos por meio do referencial teórico utilizado para a construção desta pesquisa, assim como as dificuldades enfrentadas por estes dois grupos, sendo a principal delas a língua do país de acolhida, cujo o não conhecimento impede a plena inserção na sociedade e acesso a direitos básicos, como saúde e educação.

O segundo objetivo específico consistiu em analisar os conceitos de português como língua de acolhimento, mediação e mediação intercultural, a fim de identificar como eles estão relacionados entre si, analisando a importância da comunicação nas relações humanas. Essa finalidade foi atingida através da definição dos termos por meio da literatura utilizada para construir esta monografia, além de observar que o PLAc e a mediação intercultural estão relacionados entre si, sobretudo por meio do professor, uma vez que este possui o papel de não apenas ensinar gramaticalmente a língua portuguesa, mas por meio de uma abordagem intercultural conseguir envolver os alunos, para que possam se sentir acolhidos e integrados na sociedade.

O terceiro objetivo específico foi analisar o funcionamento do projeto *Refugiados e Migrantes na Paraíba: Acolher e Integrar*, enfatizando os pontos principais do projeto e como a questão intercultural facilita o aprendizado do português pelos alunos. Ele foi cumprido porque houve explicação do funcionamento do projeto e sobre as principais atividades desenvolvidas, sobretudo o curso de PLAc.

O quarto objetivo específico buscou avaliar, com base nos dados coletados, o papel do PLAc no processo de adaptação cultural e social dos migrantes e refugiados atendidos pelo projeto. Este propósito foi atendido, já que no decorrer da análise dos dados do formulário aplicado com os alunos do curso de português do projeto REFMIG pôde-se perceber a influência do PLAc no cotidiano dos participantes, tanto nas respostas fechadas quanto nas abertas sobre o curso, constatando que ele contribuiu diretamente para a adaptação cultural e social dos alunos no país.

Durante a realização da pesquisa foram encontradas algumas limitações, sobretudo relacionadas ao tempo limitado para o cumprimento das etapas deste trabalho e a falta de engajamento dos participantes. Em um primeiro momento o público-alvo eram apenas os alunos do curso de português avançado do REFMIG, porém foi necessário compartilhar o questionário com alunos de outras turmas e para aqueles que não estavam mais participando do projeto, mas que em outro momento foram alunos do mesmo, a fim de obter o mínimo de respostas necessárias para a análise dos dados, que era em torno de dez respostas.

Em conclusão, podemos observar que este trabalho para área de PLAc pode contribuir em relação ao melhor direcionamento dos temas abordados em sala de aula. Além disso, esta pesquisa também contribui para o curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA-NI), de forma que o aluno LEA-NI, possuindo o conhecimento em línguas estrangeiras e uma bagagem intercultural relacionada ao curso de LEA-NI, pode se beneficiar da área de PLAc, contribuindo para ser um possível mediador intercultural no desenvolvimento de suas habilidades com pessoas de culturas e costumes diversos.

Portanto, recomenda-se a ampliação do tempo e público alvo da pesquisa, para conseguir dados mais expressivos sobre como o PLAc facilita a mediação intercultural para os migrantes e refugiados para obtenção de seus direitos. Sugere-se também, como possibilidade de futura pesquisa, o papel do futuro profissional de LEA-NI na área da mediação intercultural relacionada ao PLAc fora do ambiente acadêmico, buscando possibilidades de conciliar essas duas temáticas na área do trabalho humanitário como forma de oportunidade profissional para o aluno de LEA.

REFERÊNCIAS

ACCEM - Asociación Católica de Cooperación Española de Migraciones. **Guía de mediación intercultural**. 2009. Disponível em:
<<https://www.accem.es/guia-mediacion-intercultural/>>. Acesso em: 17 abr. 2025.

ACNUR - Agência da ONU para Refugiados. **Dados Sobre Refúgio no Brasil e no Mundo**, 2024. Disponível em:
<<https://www.acnur.org/br/dados-refugiados-no-brasil-e-no-mundo>>. Acesso em: 17 abr. 2025.

ACNUR - Agência da ONU para Refugiados. **Refugiado ou Migrante? O ACNUR incentiva a usar o termo correto**, 2015. Disponível em:
<<https://www.acnur.org/br/noticias/comunicados-imprensa/refugiado-ou-migrante-o-acnur-inc-entiva-usar-o-termo-correto>> Acesso em: 17 abr. 2025.

ACNUR - Agência da ONU para Refugiados. **“Refugiados” e “Migrantes”: Perguntas Frequentes**, 2016. Disponível em:
<<https://www.acnur.org/br/noticias/comunicados-imprensa/refugiados-e-migrantes-perguntas-frequentes>>. Acesso em: 9 abr. 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.445, de 24 de Maio de 2017**. Institui a Lei de Migração. Brasília: Presidência da República, [2017]. Disponível em:
<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113445.htm> . Acesso em: 25 de setembro de 2025.

CABETE, Marta Alexandra Calado Santos da Silva. **O processo de ensino-aprendizagem do português enquanto língua de acolhimento**. 2010. 141 f. Dissertação (Mestrado em Língua e Cultura Portuguesa, Área de Especialização em Didática do Português Língua Segunda/ Língua Estrangeira) – Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2010.

CORREIA, Paula Suzana da Silva. Mediação intercultural: uma ação de diálogo, empoderamento e de democracia. **Quaderns d’Animació i Educació Social**, Valência, n. 39, p. 1-45, jan. 2024.

FERRARI, Maria Aparecida. **Comunicação intercultural: perspectivas, dilemas e desafios**. In: MOURA, Cláudia Peixoto de; FERRARI, Maria Aparecida (org.). **Comunicação, interculturalidade e organizações: faces e dimensões da contemporaneidade**. Porto Alegre: Edipucrs; São Paulo: Abrapcorp, 2015. p. 44-63.

GROSSO, Maria José dos Reis. Língua de acolhimento, língua de integração. **Horizontes de Linguística Aplicada**. v.9, n.2, p.61-77, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

OIM - Organização Internacional para Migrações. *Types of Movements*. Essentials of Migration Management (EMM). Disponível em: <https://emm.iom.int/handbooks/global-context-international-migration/types-movements-0>. Acesso em: 26 mar. 2026.

OIM - Organização Internacional para Migrações. *Fundamentals of Migration*, 2024 Disponível em: <https://www.iom.int/fundamentals-migration>. Acesso em: 17 abr. 2025.

SÃO BERNARDO, Mirelle Amaral de. **Português como língua de acolhimento: um estudo com imigrantes e pessoas em situação de refúgio no Brasil**. 2016. 206 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016.

SENE, Lígia Soares . Objetivos do Ensino-Aprendizagem de Português como Língua de Acolhimento In: MARTORELLI, Ana Berenice Peres; SOUSA, Socorro Cláudia Tavares de; VIRGULINO, Camila Geyse da Conceição (org.). Vidas em movimento: ações e reflexões sobre o acolhimento de pessoas em situação de refúgio. João Pessoa: **Editora UFPB**, 2020. p. 178-204.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Flávia Campos; COSTA, Eric Júnior. O ensino de português como língua de acolhimento (PLAC) na linha do tempo dos estudos sobre o Português Língua Estrangeira (PLE) no Brasil. **Horizontes de Linguística Aplicada**. v.19, n.1, p.125-143, 2020

SILVA, Ruan Marcelo dos Santos; FERREIRA FILHO, Jackson Rego; BEZERRA, Jullya Emily da Silva; SILVA, Maria Jose Leticia Freire da; MENDES, Marlon Mariano; FORMIGA, Talita Severo; MARTORELLI, Ana Berenice Peres; FREIRE, Juliana Henriques de Luna; SILVA, Maria Aparecida Neves da. **Projeto Refugiados e Migrantes na Paraíba: acolher e integrar**. Resumo expandido apresentado no XXV ENEX – Encontro de Extensão da UFPB, João Pessoa, 2024.

WAMMES, Paloma Aparecida; BALZAN, Carina Fior Postingher. A interculturalidade no ensino de português como língua de acolhimento: estudo de caso em um curso de extensão para imigrantes e refugiados. **LínguaTec**. Bento Gonçalves, v. 9, n. 1, p. 51–69, jun. 2024.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Questionário para pesquisa em TCC

 **Questionário para pesquisa em TCC _Português como Língua de Acolhimento_ Um fac...**

ANEXOS

ANEXO A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

 Modelo de TCLE Emanuelle.pdf